

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS EM UMA CONCESSIONÁRIA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA ELÉTRICA NOS ANOS DE 2013 A 2017.

Gabriela Rockenbach dos Santos¹

Resumo: Com as dificuldades encontradas pelas empresas no cenário econômico atual é a cada dia mais importante manter controle sob suas finanças. Os gestores necessitam de várias ferramentas para auxiliá-los nesta atividade. Deste modo, o recurso da análise dos índices econômico-financeiros, extraídos das Demonstrações Contábeis, são frequentemente utilizados para subsidiar as tomadas de decisão nas organizações. É através deles que os gestores conseguem identificar as dificuldades e os pontos onde ter maior atenção. O Objetivo do estudo foi verificar a evolução dos índices Econômico-Financeiros de uma Concessionária Distribuidora de Energia entre os anos de 2013 a 2017. Para tanto utilizou-se a pesquisa documental, onde os dados foram extraídos a partir das Demonstrações Contábeis da Concessionária e então os Índices calculados e analisados. A partir da análise dos dados verificou-se que os índices Financeiros e Econômicos da concessionária mostram uma tendência de endividamento, necessitando maior atenção dos gestores.

Palavras-chave: Índices Econômico-Financeiros. Demonstrações Contábeis. Análise.

1 INTRODUÇÃO

As Demonstrações Contábeis de uma organização refletem os registros das transações realizadas em sua atividade, em um certo período passado e apresentam sua posição financeira e patrimonial, permitindo as partes interessadas – stakeholders - a devida apreciação e análise dos seus componentes financeiros que conduziram a seus resultados (NETO, 2000).

A análise das Demonstrações Contábeis é feita através dos índices Econômico-Financeiros. No cenário econômico atual, onde as empresas precisam ser, a cada dia, mais competitivas e onde a dificuldade de obtenção de recursos encontra-se cada vez maior, existe uma vasta necessidade de controle destes índices para a manutenção de uma organização saudável financeiramente. Para os gestores, os indicadores econômico-financeiros auxiliam no fornecimento de informações para a tomada de decisão.

Diante do exposto o tema proposto para esta pesquisa compreende a análise da Evolução dos Índices Econômico-Financeiros em uma Concessionária Distribuidora de Energia Elétrica nos anos de 2013 a 2017.

¹Pós Graduada em Gestão de Finanças, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Palhoça, Brasil
gabirockenbach@hotmail.com

Em se tratando, especificamente, das Concessionárias Distribuidoras de Energia Elétrica, além dos índices operacionais, os índices econômico-financeiros são avaliados diretamente pela Agência Reguladora para manutenção do direito de concessão. Deste modo, a análise destes índices mostra-se extremamente importante no planejamento da empresa para a manutenção de seu direito de concessão.

O Planejamento estratégico de uma empresa, apesar de reportar-se sempre ao futuro da organização, utiliza-se dos recursos apresentados pelo estudo dos índices econômico-financeiros de períodos anteriores, e suas variações, pois é através desta análise que conseguirão avaliar os pontos onde a organização precisará melhorar posteriormente. Conforme Iudícibus (1982, p. 13):

A necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. Nos primórdios da Contabilidade, quando esta se resumia, basicamente, à realização de inventários, já o “analista” se preocupava em anotar as variações quantitativas e qualitativas das várias categorias de bens incluídos em seu inventário.

Os recursos utilizados na busca de resposta ao problema de pesquisa - Como se comportaram os Índices Econômico-Financeiros de uma Concessionária de Distribuição de Energia Elétrica entre os anos de 2013 a 2017? – classificam a pesquisa como bibliográfica e documental, caracterizada como um estudo de caso, pois utiliza-se de um ou mais métodos qualitativos, que recolhem informações e comportam um estudo vasto e delineado dos objetos (Gil, 2010).

Como contribuição ao leitor, este trabalho busca apresentar a importância do gerenciamento e controle dos Índices Econômico-Financeiros, servindo de apoio aos gestores na tomada de decisão, afim de que se possa manter financeiramente saudável uma instituição.

Para melhor entendimento do tema, este artigo foi estruturado a partir da Fundamentação Teórica, tratando das Demonstrações Contábeis e dos Índices Econômico-Financeiros para posteriormente serem calculados e analisados. A partir da análise dos valores calculados, apresentou-se a evolução deste índices e no decorrer as Considerações Finais.

Diante do exposto, no próximo tópico serão evidenciados os mais importantes conceitos para a compreensão do tema de pesquisa e também subsídios para a análise dos dados coletados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstrações Contábeis são ferramentas importantíssimas para análise da evolução de uma organização. Nelas estão retratadas todas as operações da empresa através dos registros contábeis, elaborados em obediência aos Princípios da Contabilidade, para que as demonstrações reflitam com fidedignidade e tempestividade a situação da empresa. A partir dela pode-se extrair dados para o cálculo de vários índices, entre eles os econômico-financeiros objeto de estudo desta pesquisa (MARION, 2012).

Com o intuito de oferecer uma prestação de contas aos seus usuários externos, principalmente aos acionistas, a Lei 6.404/76 com as alterações dadas pela Lei 11.638/07 e pela Lei 11.941/09, no artigo 176, exige que as empresas de capital aberto ou de grande porte publiquem ao final de cada exercício social, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício (BRASIL, 1976):

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício;
- IV – demonstração dos fluxos de caixa;
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Além de apresentar os valores do exercício findo, as demonstrações contábeis precisarão vir acrescidas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior, para fim de comparabilidade entre os exercícios, de modo que os usuários externos possam fazer suas análises e suprir sua necessidade de informação (CPC 26, 2011).

Para total cumprimento do que exige a legislação brasileira, aplica-se ainda as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC que irão auxiliar com informações a respeito da publicação conforme as condições exigidas pela Resolução 737/92.

Como forma de esclarecimento, a NBC T6.1.1.2 define meios de comunicação:

- a) a publicação das demonstrações contábeis na imprensa, oficial ou privada, em qualquer das suas modalidades;
- b) a remessa das demonstrações contábeis a titulares do capital, associados, credores, órgãos fiscalizadores ou reguladores, bolsas de valores, associações de classe, entidades de ensino e pesquisa, e outros interessados;
- c) a comunicação de que as demonstrações contábeis estão à disposição dos titulares do capital, associados e demais interessados, em local ou locais identificados.

A partir das informações elaboradas e apresentadas pela contabilidade, além dos usuários externos já citados, principalmente acionistas, essas informações são de grande valia no auxílio às tomadas de decisões em áreas internas das organizações. Com estas informações como base, os gestores têm os elementos necessários para uma decisão mais acertada.

Deste modo, após exposição da importância das Demonstrações Contábeis para as empresas e suas partes interessadas, prossegue-se com uma breve apresentação do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, que serão as Demonstrações Contábeis utilizadas na extração dos dados que irão levar ao encontro da resposta para a pergunta de pesquisa deste trabalho.

2.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração que irá apresentar todo o patrimônio da organização. Por patrimônio entende-se seus bens e direitos e suas obrigações para com terceiros. Este demonstrativo reflete a situação patrimonial da organização e na análise para a obtenção dos índices será a primeira a ser utilizada (MARION, 2012).

Com a economia a cada dia mais globalizada, surge a necessidade de adequação da legislação societária a padrões internacionais de contabilidade, chamado de International Financial Reporting Standards (IFRS) e dos International Accounting Standards (IAS). Para tanto, nasce a Lei 11.638/07, atualizando a Lei 6.404/76 e internacionalizando as leis societárias que reorganiza as Demonstrações Contábeis ao padrão estabelecido internacionalmente.

A partir de então, conforme Marion (2012, p. 49):

Uma nova estrutura de balanço foi apresentada com modificações introduzidas pela Lei, como a criação do grupo de Intangíveis no Permanente, Ajustes a Valor Presente, Prêmios na Emissão de Debentures a Apropriar etc. De acordo com art. 178, o Permanente foi dividido em Investimentos, Imobilizado, Intangível e Diferido. A lei exclui do Imobilizado os bens não corpóreos (marcas e patentes) e incluindo bens que não sejam da propriedade da empresa ou exercidos com esta finalidade. Incorpora os bens decorrentes de operações que transfiram à entidade os benefícios, os riscos e o controle desses bens. (...)

O art. 178 (Lei no 11.638/07), diz que o Patrimônio Líquido é composto de Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados. Logo, fica extinta a conta Lucros Acumulados, por não evidenciar uma definição do destino do lucro.

Deste modo, a partir destas novas diretrizes que trouxe a Lei nº 11.638/07, apresenta-se um reestruturado Balanço Patrimonial, baseado no padrão internacional, conforme figura 1:

Figura 1 – Balanço Patrimonial de acordo com a Lei 11.638/07

ATIVO	PASSIVO E PL
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Permanente	Patrimônio Líquido
Realizável a Longo Prazo	Capital Social
Investimentos	Reservas de Capital
Imobilizado	Ajustes de Avaliação Patrimonial
Intangível	Reservas de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A segunda demonstração analisada é a Demonstração do Resultado do Exercício. Ela apresentará o resultado do período, observado o princípio contábil da competência de exercícios para o registro das receitas e despesas, e permitirá analisar o quão eficiente economicamente a empresa se apresenta. Ela trará as receitas, os custos e despesas e totalizará o resultado alcançado, ou seja, lucro ou prejuízo. (MARION, 2012)

Segundo Eliseu Martins (2018 p. 289), assim está estruturada a Demonstração do Resultado do Exercício:

A Demonstração do Resultado começa pelas receitas líquidas genuinamente de uso da empresa, com a exclusão dos impostos e outros valores recolhidos no faturamento mas que são devidos a terceiros. A Receita precisa ser a compensação dos bens e serviços vendidos pela entidade, a receita dos juros ganhos com seu capital, com seus aluguéis etc. deve estar, pelas normas internacionais, também excluídos os impostos cobrados sobre as receitas e sobre o valor adicionado.

Deste modo, esta demonstração permite observar como a empresa chegou ao seu resultado do exercício, detalhando os passos na obtenção do lucro ou prejuízo do exercício.

Sua apresentação conforme a Lei nº 6.404, artigo 187, se dará da seguinte maneira:

- I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;
- VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;
- VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social. (BRASIL, Lei 6.404/76, Art.187)

Na figura 2 apresenta-se a estrutura básica exigida conforme Lei 6.404/76 e ainda conforme modelo utilizado pela Concessionária Distribuidora de Energia:

Figura 2 – Demonstração do Resultado do Exercício

Receita Operacional Líquida – ROL
Receitas de Vendas e Serviços
Custos Operacionais
Custo de Serviço
Resultado Operacional Bruto
Despesas Operacionais
Despesas com Vendas
Despesas Gerais e Administrativas
Outras Receitas (Despesas) Líquidas
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro
Resultado Financeiro
Receitas Financeiras
Despesas Financeiras
Resultado Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social
IRPJ e CSLL
Corrente
Diferido
Lucro (Prejuízo) do Exercício

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

2.2 ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS

Os índices econômico-financeiros são ferramentas de auxílio à gestão e compreensão dos resultados apresentados pela empresa, utilizados na avaliação do negócio como um todo e elaborados a partir de dados extraídos das Demonstrações Contábeis (MARION, 2012).

2.2.1 Índices Econômicos

No que diz respeito à evolução através dos índices econômicos, farão parte do estudo os índices de rentabilidade, eles abordam a capacidade de geração dos resultados, tendo como base a Demonstração do Resultado do Exercício. Compõem este estudo os índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Rentabilidade do Ativo e Margem Operacional Líquida (MARION, 2012).

- Rentabilidade do Ativo: mostra o percentual que a empresa obtém de lucro para cada real investido em ativo, ou seja, mostra o lucro auferido pela empresa na utilização de seus ativos (FILHO e LINS, 2012).

Lucro Líquido / Ativo Total

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido: representa a divisão do lucro do ano pelo patrimônio líquido durante o ano; indica quanto a empresa obtém de lucro durante certo período para cada real de recursos próprios investidos no negócio (FILHO e LINS, 2012).

Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

- Margem Operacional Líquida: demonstra quanto de lucro a empresa obteve para cada real de venda efetuada. Entre outras características, este índice permite a análise da eficiência do negócio (FILHO e LINS, 2012).

Lucro Líquido / Receita Operacional Líquida

2.2.2 Índices Financeiros

Entre os índices financeiros, neste trabalho serão apresentados os índices de liquidez, que servem para avaliar a capacidade de pagamento da empresa no curto ou longo prazo e capacidade imediata de pagamento. (MARION, 2012).

Estes estão divididos conforme Marion (2012):

- Liquidez Corrente: mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, somente com seus ativos de maior liquidez.

Ativo Circulante / Passivo Circulante

- Liquidez Geral: Apresenta a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida.

***Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo*
Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo**

- Liquidez Imediata: reflete a capacidade imediata de saldar dívidas de curto prazo.

***Disponibilidade: (Caixa + Bancos + Aplicações de Curtíssimo Prazo)*
Passivo Circulante**

Além dos índices de liquidez, serão abordados dois índices de endividamento para que se possa verificar o quão endividada está a empresa, nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários (MARION, 2012).

Serão estes:

- Endividamento do Ativo:

$$\textit{(Passivo Circulante+ Exigível a Longo Prazo) /Ativo}$$

- Endividamento do Patrimônio Líquido

$$\textit{(Passivo Circulante+ Exigível a Longo Prazo) /Ativo}$$

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para responder ao objetivo do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa, que conforme Moresi (2003, p.8), “é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”. Para sua concretização, iniciou-se com um levantamento bibliográfico a respeito do tema, para que se possa encontrar base teórica capaz de guiar a pesquisa como um todo.

Esta pesquisa é classificada, quanto a sua natureza, como básica. A pesquisa básica tem como característica principal a não aplicação prática prevista, destinada tão somente à ampliação do conhecimento, sem qualquer preocupação com seus possíveis benefícios (Gil, 2010).

Quanto a abordagem será tanto quantitativa como qualitativa, pois além da coleta e cálculo dos índices econômico-financeiros, ela realizará análise e interpretação dos valores levantados. Para Oliveira (2007, p. 59), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas [...]”.

Esta pesquisa baseia-se em livros, artigos, leis, sítios eletrônicos, artigos científicos, como também documentos internos da concessionária (demonstrativos contábeis), o que classifica esta pesquisa como bibliográfica e documental. É ainda, caracterizada como um estudo de caso, pois utiliza-se de um ou mais métodos qualitativos, que recolhem informações e comportam um estudo vasto e delineado dos objetos.

De acordo com Gil (2010, p. 30):

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da história e da economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborado com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc [...].

3.2 CONTEXTO E SUJEITO DA PESQUISA

A pesquisa será aplicada em uma firma brasileira concessionária distribuidora de energia elétrica, responsável pelo fornecimento a 2,8 milhões de unidades. Os objetos de pesquisa serão o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos últimos cinco anos (2013 a 2017), publicadas no sítio eletrônico desta organização em seus cadernos de Demonstrações Financeiras Anuais.

4 INSTRUMENTOS DE COLETA E SELEÇÃO DOS DADOS

Em busca da resposta ao problema de pesquisa, serão aqui utilizados os dados colhidos nas Demonstrações Contábeis da Concessionária: O Balanço Patrimonial e a Demonstração do resultado do Exercício, dos anos de 2013 a 2017. A partir dessas demonstrações serão extraídos os dados e tabulados, para cálculo dos índices, com o objetivo de analisá-los e interpretá-los afim de apresentar a evolução dos Índices econômico-financeiros da Concessionária. Deste modo, seguem os dados coletados para análise:

Quadro 1 – Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro (R\$Mil)

	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo					
Circulante	1.572.563	5.007.858	3.361.980	3.655.102	3.712.219
Caixa e Equivalentes de Caixa	583.995	287.715	734.239	880.887	462.466
Não Circulante	3.387.795	369.293	3.840.364	4.067.518	4.401.945
Total do Ativo	4.960.358	5.377.151	7.202.344	7.722.620	8.114.164
Passivo					
Circulante	1.450.872	1.689.730	3.289.482	4.055.564	4.349.039
Não Circulante	1.970.730	2.036.049	2.411.811	2.355.260	2.712.206
Patrimônio Líquido	1.538.756	1.651.364	1.501.051	1.311.796	1.052.919
Total do Passivo	4.960.358	5.377.151	7.202.344	7.722.620	8.114.164

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

Antes mesmo do cálculo dos índices, fazendo uma breve análise horizontal ao longo dos anos, verifica-se no Balanço Patrimonial um aumento significativo na evolução do Passivo

da Concessionária. Deste modo, pode-se constatar um aumento considerável no seu nível de endividamento.

Na análise horizontal na Demonstração do Resultado do Exercício, no quadro 2, é possível observar que apesar do crescimento da Receita Operacional Líquida o Resultado do período não segue o mesmo padrão de crescimento, assim como o Resultado Bruto. Outro ponto de destaque é a redução constante do resultado do exercício ao longo dos anos analisados, indicando, assim como o aumento no passivo, um crescimento no seu nível de endividamento.

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício em 31 de Dezembro (R\$Mil)

	2013	2014	2015	2016	2017
Custos	(8.041.682)	(10.381.586)	(12.615.074)	(11.063.458)	(12.349.316)
Receita Operacional Líquida	4.780.203	6.097.117	6.733.042	5.985.666	6.947.678
Resultado Operacional Bruto	759.362	906.324	425.505	453.937	773.020
Resultado das Atividades	132.049	642.823	56.099	21.833	240.020
Resultado Financeiro	83.275	19.372	50.978	-105.037	-143.307
IRPJ e CSLL	-68.540	-278.577	-25.731	30.674	-63.371
Resultado do Período	149.258	383.618	81.346	-52.530	33.342

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

4.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS

A partir dos dados extraídos das Demonstrações Contábeis apresentadas, foram calculados os Índices Econômico-Financeiros da Distribuidora de Energia. Inicia-se a análise a partir dos Índices Econômicos apresentados no Quadro 3:

Quadro 3 – Índices Econômicos

	2013	2014	2015	2016	2017
Rentabilidade do Ativo	3,01%	7,13%	1,13%	-0,68%	0,41%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	9,70%	23,23%	5,42%	-4,00%	3,17%
Margem Operacional Líquida	3,12%	6,29%	1,21%	-0,88%	0,48%

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

A Rentabilidade do Ativo mostra a eficiência na aplicação dos ativos. Entre os valores obtidos pode-se destacar o ano de 2014, onde apresenta seu melhor índice, alcançando R\$7,13 de ganho a cada R\$100 investidos. Já no ano de 2016 houve uma reversão com uma perda de R\$0,68, para cada R\$100 Investidos.

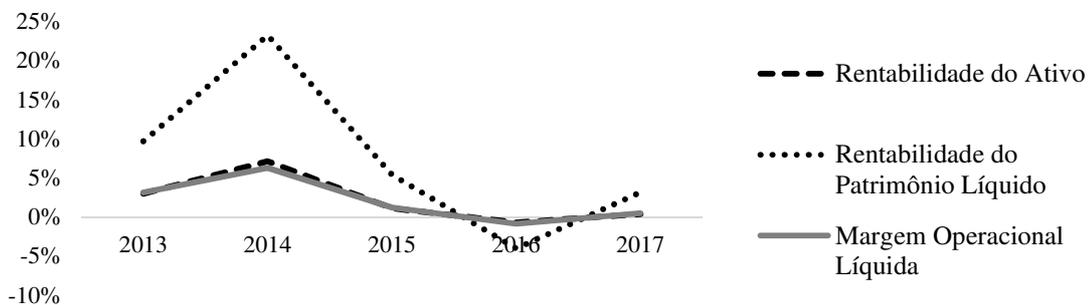
A Rentabilidade do Patrimônio Líquido acompanha o resultado da empresa e mostra o quanto de lucro a Distribuidora gera com o dinheiro investido pelos acionistas. Assim como a Rentabilidade do Ativo, alcançou seu melhor índice em 2014 com R\$23,23 a cada

R\$100 investidos, enquanto 2016 teve seu pior resultado com perda R\$4 a cada R\$100 de investimento.

A Margem Operacional Líquida apresenta o lucro da empresa para cada real de venda efetuada. Houve grande variação durante os anos analisados e apresentou seu melhor índice em 2014 acompanhando o bom resultado da empresa no período.

O Gráfico 1 demonstra a evolução conjunta dos Índices Econômicos e sua ligação direta com o resultado do exercício, ilustrando e sintetizando com maior clareza o que os valores apresentados nos cálculos.

Gráfico 1 - Evolução Índices Econômicos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

Ao analisar os valores alcançados, consegue-se observar que os Índices Econômicos tiveram seus picos nos anos de 2013 e 2014 e a partir de então não conseguiram novamente se erguer. Os três índices apresentados seguem a mesma tendência de baixa.

4.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS

No tocante à análise dos Índices Econômicos, toma-se para estudo da evolução dos índices da Concessionária, aqueles que encontram-se apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – Índices Financeiros

	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	1,08	2,96	1,02	0,90	0,85
Liquidez Geral	1,45	1,44	1,26	1,20	1,15
Liquidez Imediata	0,40	0,17	0,22	0,22	0,11
Endividamento do Ativo	69%	69%	79%	83%	87%
Endividamento do Patrimônio Líquido	222%	226%	380%	489%	671%

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

Na análise dos valores apresentados, a Liquidez Corrente não exibe grandes variações ao longo dos anos, mostrando certo equilíbrio, porém, um equilíbrio abaixo do que se entende como essencial para a saúde financeira. Apresentou certa discrepância no ano de 2014, onde o índice encontrou-se em R\$2,96, o que também pode representar um excesso de caixa, perdendo a empresa de utilizar o recurso em investimentos.

A Liquidez Geral apresenta tendência de queda, porém, manteve-se sempre acima de R\$1, mostrando que a organização possui certa tranquilidade para liquidar suas dívidas no longo prazo.

Na análise do índice de Liquidez Imediata, se considera apenas o caixa e o que se pode converter em dinheiro de forma extremamente rápida. Os valores apresentados revelaram que a situação de curto prazo da Distribuidora apresenta um cenário um tanto dificultoso, deste modo poderá apresentar dificuldades para liquidar seus compromissos imediatos.

Na análise conjunta dos Índices de Liquidez pode-se observar uma certa redução nos valores ao passar dos anos, principalmente no que diz respeito às Liquidezes Corrente e Geral. Apesar disto, nos anos de 2013 a 2015 a capacidade de pagamento estava acima do que havia contraído em dívidas, demonstrando uma boa situação em se falando de liquidez.

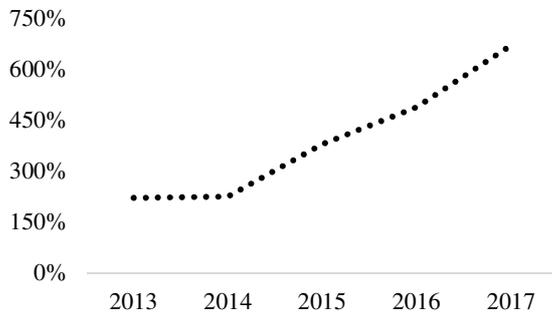
Destaca-se 2014, onde a cada R\$1 de dívida a empresa possuía em seu Ativo Circulante R\$2,96 em dinheiro e bens que pudessem cobrir seu Passivo Circulante. Já nos anos de 2016 e 2017 a empresa apresenta declínio nestes índices, o que representa um aumento em suas dívidas e uma menor capacidade de pagamento, o que pode levar a empresa à problemas de gestão dos fluxos de caixa.

Ao contrário dos Índices de Liquidez, mas também revelando a dificuldade da Concessionária, já apresentada por eles, os Índices de Endividamento despontam uma majoração nos valores ao passar dos anos, com maior volume no Endividamento do Patrimônio Líquido, o que demonstra que a Distribuidora possui elevada dependência do capital de terceiros.

O Endividamento do Ativo apresentou entre o primeiro e último ano do estudo uma variação de 18 p.p. alcançando em 2017 o valor de 87%, o que demonstra um ativo financiado apenas 13% de capital próprio. O Endividamento do Patrimônio Líquido, cresceu significativos 449 p.p. e teve seu índice triplicado no decorrer dos anos pesquisados ficando com um grau de endividamento em 671% no último ano da análise.

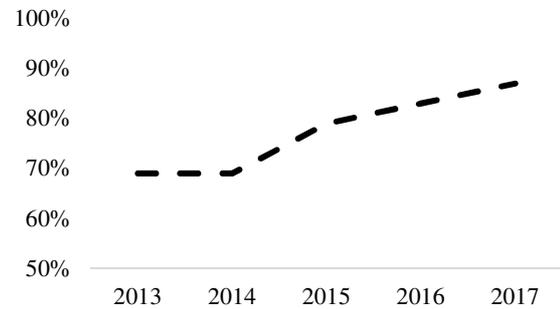
Nos Gráficos 3 e 4 consegue-se visualizar claramente as observações feitas à respeito da evolução dos Índices de Endividamento:

Gráfico 3 - Endividamento do Patrimônio Líquido



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

Gráfico 4 - Endividamento do Ativo



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2018.

Contribuíram para o aumento do grau de Endividamento do Patrimônio Líquido, o aumento no passivo por contratações de empréstimos e debentures, tarifas do setor e ainda a redução no Patrimônio líquido que foi ajustado com os prejuízos dos exercícios.

5 COSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por melhores resultados e manter-se saudável financeiramente, as organizações utilizam ferramentas que auxiliam na tomada de decisão. É neste contexto que estão inseridos os Índices Econômico-Financeiros, através deles, os gestores conseguem averiguar os níveis de endividamento da organização, sua capacidade financeira de liquidar obrigações, sua eficiência operacional entre outros aspectos.

Através da análise dos índices, além dos gestores, os usuários externos das informações conseguem avaliar como está a situação financeira da empresa, podendo assim decidir com mais clareza um possível investimento ou até mesmo o fechamento de um novo negócio.

Assim como qualquer organização, a Concessionária Distribuidora de Energia Elétrica, objeto de análise deste estudo, necessita de controle dos Índices Econômico-financeiros, porém, não apenas para fins gerenciais, necessita principalmente para controlar a manutenção do seu direito de concessão para distribuir energia.

A partir da importância para as organizações em manter-se financeiramente saudável, esta pesquisa buscou verificar a evolução dos índices Econômico-Financeiros da Concessionária Distribuidora de Energia entre os anos de 2013 a 2017. A fim de alcançar o

objetivo geral deste trabalho, a partir de dados extraídos das Demonstrações Financeiras, foram calculados e tabulados os índices econômico-financeiros.

Ao examinar os índices econômicos da Distribuidora, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e a margem operacional líquida, observou-se seus picos positivos nos anos de 2013 e 2014 e a partir de então não conseguiu manter-se, apresentando a mesma tendência de baixa que acompanha o resultado dos exercícios analisados. O índice econômico que apresentou pior resultado ao longo do período analisado foi a rentabilidade do ativo, terminando o período com apenas 13% do valor que havia no primeiro ano da análise.

Na análise dos índices financeiros de liquidez, os valores apresentados revelaram que a Distribuidora encontra-se em um cenário difícil no curtíssimo prazo, com dificuldades para liquidar seus compromissos imediatos, dificuldade também apresentada pelo índice que mede a liquidez de médio prazo, o índice de liquidez corrente. Apenas no longo prazo a Distribuidora apresenta uma condição um pouco mais satisfatória, onde o índice de liquidez geral apresentou-se maior do que R\$1, o que mantém a Concessionária em melhor situação de liquidez.

Os índices de endividamento apresentados denotam uma situação um tanto quanto preocupante para a Distribuidora, mostrando uma elevada dependência do capital de terceiros, alcançando o endividamento do ativo 87% e o endividamento do patrimônio 671% no último ano da análise.

Deste modo, com a queda constante no resultado do exercício e a consequente dificuldade na liquidação de suas obrigações, levaram a Concessionária a uma delicada situação de endividamento. Considerando-se os índices expostos e analisados, a Concessionária Distribuidora de Energia Elétrica apresenta-se em uma situação delicada financeira e economicamente, necessitando de que os gestores repensem a administração dos recursos para que possa no futuro desfrutar de uma melhor condição econômico-financeira.

O presente trabalho se restringiu à análise de apenas alguns índices econômico-financeiros, e portanto, contém algumas limitações na análise dos dados. Com isso, sugere-se para as próximas pesquisas, aumentar o leque de índices analisados, e ainda para fins comparativos, realizar uma pesquisa nos índices das empresas do mesmo segmento de mercado.

EVOLUTION OF ECONOMIC AND FINANCIAL INDICES IN DISTRIBUTOR OF ELECTRICAL ENERGY DISTRIBUTOR IN THE YEARS OF 2013 TO 2017.

Abstract: With the difficulties encountered by companies in the current economic scenario, it is increasingly important to maintain control over their finances. Managers need several tools

to assist them in this activity. Thus, the use of the analysis of the economic-financial indices, extracted from the Financial Statements, are often used to subsidize decision-making in organizations. It is through them that managers can identify the difficulties and the points where they have the most attention. The objective of the study was to verify the evolution of the Economic and Financial indices of a Energy Distribution Concessionaire between the years of 2013 and 2017. For this purpose the documentary research was used, where the data were extracted from the Accounting Statements of the Concessionaire and then the calculated and analyzed indices. From the analysis of the data it was verified that the Financial and Economic indices of the concessionaire show a tendency of indebtedness, needing more attention of the managers.

Keywords: Economic-Financial Indices. Accounting statements. Analyze.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976*. Dispõe sobre as Sociedades por ações. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: < http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2012.pdf> Acesso em: 12.Mar.2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução 737, de 27 de novembro de 1992*. Aprova a NBC T 6 – Da Divulgação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_737.doc> Acesso em: 02. mar. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**.5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de, **Análise de balanços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO José Francisco. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, A. A. **Finanças corporativas e Moresi**, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF.2003.

OCB. **Manual de orientação contábil das sociedades cooperativas agropecuárias**. Organização das Cooperativas Brasileiras, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2018.